

CURSO DE EXTENSÃO MULHERES, CORPOS E MEMÓRIAS:  
CONSTRUINDO COMUNIDADES DE RESISTÊNCIAS

TRABALHO FINAL  
ALUNA: JOSELI DO NASCIMENTO CORDEIRO

CARTA

Quilombo de Batoque 26 de Junho de 2023.

Minhas queridas descendentes,

Estou escrevendo esta carta afim de dar continuidade a uma das tradições mais importantes do nosso povo, o repasse de memórias e saberes, desejo que essa mensagem alcance muitas de vocês, assim como os saberes e memórias das que me antecederam chegaram a mim, por meio de canções, comidas, rezas e afetos. Devo muito as mais velhas que prepararam o caminho para mim, mulheres negras fortes e determinadas que travaram lutas colossais para que minhas batalhas fossem menores. E inspiradas nelas escrevo para vocês, pois embora deseje de todo coração que vivam em um tempo de paz, é meu dever lhes preparar caso esse tempo ainda não tenha sido alcançado. Nestas linhas pretendo escrever um pouco do que desejo que aprendam e levem adiante.

O primeiro ensinamento é que para nosso povo o passado nunca fica para trás, ele não deve ser esquecido, Somos Sankofa, o ideograma construído por nossos ancestrais no tempo de escravização que possui como uma de suas formas um pássaro voando firme para o futuro, porém com a cabeça segurando um ovo voltada para o passado, afim de simbolizar que no passado está a sabedoria necessária para a construção de um futuro. Lembrem de nossas irmãs e de como cada uma a seu modo fez nossa história continuar viva e presente.

O mundo do qual estou escrevendo esta carta ainda é muito desolador para mulheres como nós, continuamos a ser as que mais morrem, as que mais sofrem violências, as que mais criam os filhos sozinhas, as que estão em piores condições de emprego, nossos territórios/corpos são os mais invadidos e explorados. Viver é quase sempre difícil e adoecedor, mas mesmo diante de tudo isso não desanimamos, estamos vivendo, amando, sonhando, trabalhando, sorrindo.

Vivenciamos o que uma de nossas mais velhas chamada Beatriz Nascimento denominou como “Paz Quilombola” que é justamente essa nossa habilidade de mesmo em tempos de guerras, construirmos nossa paz. Então lembrem-se que embora a situação esteja ruim, construiremos nosso território de paz, faremos resistência, seremos resistência. Prova disso é que muitas de nós estamos em diversos espaços que nossas antepassadas jamais tiveram o direito de entrar, como por exemplo a Universidade, sou a primeira de nossa família a entrar em uma, mas fico feliz em dizer que não sou a única, muitas de nosso quilombo depois de mim começaram a alçar esse voo, e tudo é melhor e mais bonito quando estamos umas com as outras, unidas podemos fazer tudo, lutar contra todos! Fiquem sempre juntas essa é uma estratégia ancestral que funciona há mais de 500 anos, nossos inimigos não entendem a lógica de coletividade, de união, de aquilombamento e por isso mesmo jamais poderão nos destruir, afinal como sementes estaremos sempre prontas a germinar e brotar.

O último ensinamento que desejo compartilhar com vocês diz respeito à natureza e nossa espiritualidade com ela e para com ela. Embora o que vejamos diante de um espelho seja um corpo feito de carne, ossos, e órgãos, devemos saber que o que reside em nós também é terra, vento, água, floresta, rio, mar, e tantos outros elementos que nos conectam ao que muitas vezes chamamos de Mãe Natureza. Não podemos negligenciá-la, se nosso espírito perder a ligação que possuímos com ela, teremos perdido uma das partes mais importantes de quem somos, nossa espiritualidade deve estar envolta na experiência de ser parte fundamental e indissociável dessa terra que habitamos.

Minhas lindas meninas/mulheres, que essas palavras as alcancem e favoreçam, estamos juntas independentemente do tempo ( presente, passado, futuro) e Plano ( físico ou espiritual ). A jornada que fazemos nos conecta assim como as tranças que muitas vezes adornam nossas cabeças, elas partem da mesma raiz, mesmo que tomem caminhos e formas diferentes. Não se sintam sozinhas, vocês não estarão! Afinal uma das formas que a Sankofa assume para além do pássaro, é a de um coração estilizado, e o meu coração e de todas as outras continuará pulsando e lutando junto ao de vocês, assim como o de vocês estará junto das que virão depois.

Um abraço cheio de amor e Axé de um passado que para nós sempre será presente  
Joseli do Nascimento Cordeiro,  
quilombola de Batoque.